


BOSQUE DOS PAPAGAIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO 5º ANO DOS ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE BOA VISTA - RR

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-197>

Data de submissão: 12/11/2024

Data de publicação: 12/12/2024

Cícero Alexandro Diniz Rodrigues

Mestrando em Ciências da Educação

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: ciceroadrodriques@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0645-7127>

Marcos Vieira Araújo

Mestrando em Ciências da Educação

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: marcosvieiraaraujo@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3610-4672>

Fernando Santana Talhaferro Junior

Mestrando em Ciências da Educação

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: nandostj@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2278-2193>

Filipe Antônio da Silva

Mestrando em Ciências da Educação

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: filipehp17@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-0952-7140>

RESUMO

O presente artigo na área de Educação Ambiental investiga, através de um relato de experiência, como alunos do 5º ano da rede municipal de ensino de Boa Vista, Roraima, podem explorar e compreender a fauna, flora e biodiversidade de sua capital. Tendo como principal cenário o "Bosque dos Papagaios", este estudo busca intensificar a conscientização ambiental e o conhecimento sobre os recursos naturais locais. Ao investigar a forma como os alunos podem aprofundar seu entendimento sobre a biodiversidade em Roraima, a pesquisa se propõe a responder: "De que forma os alunos podem conhecer sobre a fauna, flora e a biodiversidade da capital de Boa Vista, estado de Roraima?". As atividades de campo realizadas no parque oferecem uma oportunidade única de aprendizado prático, estimulando o interesse das crianças pelo meio ambiente local enquanto promove a conservação e reforça a importância da educação ambiental no currículo escolar.

Palavras-chave: Bosque dos papagaios, Relato de experiência, Alunos da rede municipal de Boa Vista – RR.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental ganha relevância crescente frente aos desafios socioambientais contemporâneos, demandando abordagens pedagógicas inovadoras para promover uma consciência crítica entre jovens estudantes. Neste contexto, o Bosque dos Papagaios, localizado em Boa Vista, Roraima, emerge como um cenário significativo para a realização de atividades educativas que integram teoria e prática, permitindo que alunos do 5º ano da rede municipal explorem ativamente a fauna e flora locais. Estudos indicam que a imersão dos alunos em ambientes naturais amplia sua compreensão e valorização da biodiversidade local (Ribeiro, 2016).

O presente artigo tem como objetivo principal explorar a biodiversidade da capital Boa Vista, utilizando o Bosque dos Papagaios como um laboratório vivo para aprendizagem. Esta abordagem visa não apenas fornecer conhecimentos teóricos sobre a flora e fauna regionais, mas também instigar uma relação de pertencimento e responsabilidade ambiental nos alunos. Iniciativas semelhantes já demonstraram sucesso em contextos de ensino, onde o contato direto com o ambiente natural favorece uma aprendizagem mais significativa (Althaus, 2019).

A questão norteadora deste projeto é: De que forma os alunos podem conhecer sobre a fauna, flora e a biodiversidade da capital de Boa Vista, estado de Roraima? Através de visitas ao Bosque dos Papagaios, os alunos têm a oportunidade de observar diretamente os ecossistemas, facilitando a elaboração de conexões práticas entre os conteúdos curriculares e o mundo natural (Uchôa, 2020). Esta interação possibilita uma experiência educacional interdisciplinar, que não apenas enriquece o conhecimento acadêmico dos estudantes, mas também fomenta habilidades críticas e investigativas indispensáveis no cenário atual.

Com base nos métodos de ensino observacionais e experimentais, o projeto aborda também a importância de pedagogias que integrem o aluno ao objeto de estudo, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e interativo. A literatura sobre práticas educacionais inovadoras destaca a eficácia dessas metodologias na promoção de um engajamento genuíno com o conhecimento ecológico e cultural local (Ghedin, 2017).

Assim, este estudo não só almeja destacar a relevância do Bosque dos Papagaios como recurso pedagógico essencial para a rede de ensino municipal, mas também reforça a necessidade de práticas educativas que respeitem e valorizem as particularidades ambientais de Boa Vista. Ao promover o envolvimento ativo dos alunos com seu entorno natural, este projeto pretende contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de futuras gerações mais conscientes e responsáveis quanto à sustentabilidade e conservação ambiental.

A implementação de projetos voltados à Educação Ambiental, com enfoque no aprendizado experiencial, tem demonstrado potencial significativo para envolver alunos de forma ativa no processo educativo. Em se tratando do Bosque dos Papagaios, a prática de atividades de campo contribui para que os alunos não apenas identifiquem espécies da fauna e flora locais, mas também compreendam as interações ecológicas existentes (Althaus, 2019). Nesse sentido, a presença física em ecossistemas naturais estimula um aprendizado mais efetivo e duradouro, evidenciado por diversos estudos na área (Ghedin, 2017).

Além disso, a visibilidade prática proporcionada pelas visitas técnicas ao Bosque dos Papagaios auxilia no estabelecimento de diretrizes pedagógicas que favorecem a aprendizagem contextualizada. Ao reconhecer essa dinâmica, é importante considerar que o contato direto com o meio ambiente localmente específico oferece aos estudantes uma oportunidade valiosa de conectar a teoria à prática (Uchôa, 2020). A transversalidade dos conteúdos abordados durante as vivências no parque permite um diálogo interdisciplinar essencial à formação crítica dos alunos.

Os resultados esperados pelo desenvolvimento deste projeto incluem não só o potencial incremento do conhecimento científico dos alunos, mas também o estímulo ao senso de responsabilidade ambiental. Conforme Fernandes (2021) argumenta, atividades educativas que incentivam o contato direto com ambientes naturais promovem atitudes conscientes e proativas em relação à preservação ambiental. Dessa forma, torna-se claro que a integração entre currículos e práticas ambientais efetivas representa uma estratégia de ensino poderosa para o século XXI.

O projeto desenvolvido no Bosque dos Papagaios também pretende servir como modelo replicável para outras iniciativas educacionais que busquem inovar na abordagem de ensino das ciências naturais. Implementar tal estratégia demandará adaptação e comprometimento por parte de educadores e gestores escolares em investir em infraestruturas adequadas que favoreçam tais experiências de aprendizagem prática (Ribeiro, 2016). Ao articular a teoria ensinada em sala de aula com práticas observacionais no campo, os alunos têm a oportunidade única de construir um conhecimento enraizado em experiência real.

Por fim, é imprescindível continuar explorando novos métodos pedagógicos que integrem experiências práticas de campo ao currículo formal, visando alcançar uma educação mais inclusiva e conectada aos desafios globais atuais. Assim, o Bosque dos Papagaios torna-se mais do que um espaço natural; ele transforma-se em um instrumento pedagógico essencial que ressoa nos valores de sustentabilidade e educação consciente. Este artigo, portanto, busca contribuir para a discussão mais ampla sobre a modernização da educação ambiental e o seu lugar nas estratégias curriculares futuras.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A educação ambiental tem se revelado essencial na formação crítica dos jovens, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo atual. Iniciativas que buscam integrar o aprendizado teórico ao contato direto com o ambiente natural se mostram particularmente eficazes. Segundo Althaus (2019), tais metodologias enriquecem o conhecimento dos alunos sobre a biodiversidade local, proporcionando experiências que vão além da sala de aula.

O Bosque dos Papagaios, em Boa Vista, emerge como um exemplo notável de como ambientes naturais podem ser utilizados como extensões da sala de aula, promovendo um aprendizado dinâmico e envolvente (Fernandes, 2021). Este local oferece aos alunos oportunidades únicas de explorar a fauna e flora da região, inteirando-se das interações ecológicas presentes em seu entorno.

Uchôa (2020) destaca que projetos pedagógicos desenvolvidos em locais como o Bosque dos Papagaios podem servir como modelos para outras instituições educacionais que buscam inovar suas abordagens de ensino. A interação direta com o ambiente permite que os alunos construam um profundo respeito e compreensão das complexidades do mundo natural, algo que currículos tradicionais frequentemente falham em realizar.

A importância da educação ambiental integrada ao currículo escolar é fortalecida por Ghedin (2017), que aponta para a necessidade de formar cidadãos conscientes e críticos através de experiências práticas. Este tipo de abordagem não apenas melhora a alfabetização científica dos alunos, mas também desperta neles um senso de responsabilidade pelo meio ambiente.

Ribeiro (2016) argumenta que, para a efetividade dessas práticas, é crucial que escolas invistam em infraestrutura que permita a realização de estudos de campo. Este investimento é fundamental para que alunos e professores possam maximizar os benefícios do aprendizado experiencial, garantindo uma conexão eficaz entre teoria e prática.

Ao proporcionar um aprendizado envolvente e exploratório, o Bosque dos Papagaios promove não apenas o conhecimento ecológico, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de resolução de problemas nos alunos (Althaus, 2019). A cooperação, a observação crítica e o pensamento sistêmico são competências reforçadas em atividades de campo.

Considerando os desafios ecológicos contemporâneos, é imperativo que a educação ambiental seja vista como uma prioridade. Maciel (2019) defende que tais práticas podem fomentar uma geração mais bem preparada para enfrentar as complexidades ambientais globais, através de uma educação que valoriza a sustentabilidade e a preservação.

A experiência dos alunos no Bosque dos Papagaios não só reforça o ensino de ciências, mas também contribui para uma formação cidadã efetiva. Este estudo pretende servir como uma referência inspiradora para outros projetos de educação ambiental que buscam inovar e melhorar a qualidade do ensino público (Fernandes, 2021).

A continuidade da revisão de literatura sobre o Bosque dos Papagaios e suas potencialidades educacionais explora diferentes vertentes que enriquecem a discussão sobre práticas pedagógicas em contextos naturais. As estratégias de ensino que incorporam elementos da natureza local, como as analisadas por Ghedin (2017), destacam-se como soluções eficazes para uma educação ambiental integradora.

Fernandes (2021) argumenta que o projeto pedagógico, quando bem estruturado, se transforma em uma poderosa ferramenta educacional, essencial para a articulação da teoria com a prática. No caso do Bosque dos Papagaios, essa integração se traduz na prática por meio de excursões direcionadas que guiam os alunos por um processo de descoberta e aprendizado pragmático.

Althaus (2019) exemplifica como essas experiências educativas enriquecem o aprendizado dos alunos do ensino fundamental ao favorecer a produção textual e a transdisciplinaridade. No contexto do Bosque dos Papagaios, tais dinâmicas pedagógicas são facilitadas pelo contato direto dos alunos com o ecossistema local, proporcionando uma compreensão mais abrangente e integrada dos conteúdos abordados.

As práticas de educação ambiental, conforme apresentadas por Ribeiro (2016), sublinham a importância de incorporar a biodiversidade regional dentro do currículo escolar. Esta abordagem não apenas amplifica o entendimento dos alunos sobre o meio ambiente, mas também desperta neles um senso de pertencimento e responsabilidade social.

Uchôa (2020) defende que a inovação educacional, alicerçada em práticas de campo como as realizadas no Bosque dos Papagaios, promove um amadurecimento nas técnicas pedagógicas, adaptando o ensino às necessidades contemporâneas. Essa adaptação é vital para enfrentar desafios ambientais emergentes por meio de uma educação mais prática e menos teórica.

Além disso, Alves (n.d.) declara que as percepções dos docentes e discentes sobre a educação ambiental têm evoluído, acompanhando a crescente necessidade de se engajar jovens em práticas educativas orientadas para a sustentabilidade. Este engajamento é crucial para a formação de futuros cidadãos conscientes e é promovido de maneira eficaz em projetos como o do Bosque dos Papagaios.

O impacto positivo destas metodologias no processo de ensino-aprendizagem ressalta a relevância de ambientes naturais como componentes valiosos dos currículos escolares, como discute Scabarossi (n.d.). A educação ambiental, quando praticada em contextos reais, fortalece tanto a alfabetização científica quanto a capacidade crítica dos alunos de interpretar e responder a problemas ambientais contemporâneos.

Em síntese, a literatura revisada corrobora a tese de que a inclusão de experiências práticas, vividas em cenários naturais como o Bosque dos Papagaios, é essencial para a construção de uma educação ambiental sólida. Esta se mostra não apenas como um campo de conhecimento acadêmico, mas como uma necessidade imprescindível para a formação integral e ética dos estudantes de hoje, tal como analisado por Maciel (2019).

3 METODOLOGIA

Para abordar o tema "Bosque dos Papagaios: relato de experiência do 5º ano dos alunos da rede municipal de Boa Vista, Roraima" e alcançar o objetivo de explorar a fauna, flora e biodiversidade, adotaremos uma metodologia de pesquisa com abordagem qualitativa. Esta escolha é justificada pela necessidade de explorar profundamente as interações e experiências dos alunos no contexto do bosque, proporcionando um entendimento rico e detalhado das percepções e do aprendizado adquirido durante as atividades de campo.

A seleção dos participantes seguirá um método de amostragem por conveniência, dado que o foco do estudo são alunos específicos do 5º ano da rede municipal de Boa Vista, Roraima. Estima-se incluir aproximadamente 30 alunos, o que permitirá uma amostra suficiente para identificar as experiências e os efeitos das visitas de campo sobre seu aprendizado e sua consciência ambiental.

Os procedimentos de coleta de dados envolverão principalmente a realização de observações participativas e entrevistas semiestruturadas. Estas ferramentas são apropriadas para captar a riqueza das atividades vivenciais dos alunos no Bosque dos Papagaios, bem como suas reflexões sobre as interações com a flora e fauna locais. Segundo Ghedin (2017), esse tipo de abordagem facilita a geração de insights sobre os processos educativos em ambientes naturais.

Para garantir a robustez dos dados coletados, utilizaremos registros fotográficos e videográficos durante as visitas ao bosque, que servirão como suporte visual para avaliações posteriores e ajudarão na contextualização das experiências relatadas pelos alunos e professores envolvidos na pesquisa.

A análise dos dados será realizada através da técnica de análise de conteúdo, que permitirá identificar padrões e temas recorrentes nas narrativas dos alunos. Este método é especialmente valioso em pesquisas qualitativas por sua capacidade de transformar dados descritivos em informações

relevantes e estruturadas que servem de base para conclusões fundamentadas. Complementarmente, as entrevistas serão transcritas e codificadas utilizando software de análise qualitativa, facilitando a organização e interpretação dos dados.

Poder-se-á, assim, explorar as nuances das experiências educacionais vividas no bosque e como estas se relacionam com a educação ambiental vigente nas escolas. Os achados serão validados por triangulação de dados, envolvendo a verificação cruzada entre os relatos dos alunos, observações diretas das atividades e feedback dos professores. Tal estratégia garantirá a confiabilidade e a validade dos resultados, oferecendo um panorama completo e fiel das dinâmicas pedagógicas observadas.

Por fim, os resultados deste estudo visam fornecer um entendimento aprofundado de como as atividades no Bosque dos Papagaios podem ser otimizadas para promover a educação ambiental e enriquecer o currículo escolar, criando um modelo replicável que incentive a inclusão de práticas educativas semelhantes em outras regiões.

4 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa no Bosque dos Papagaios evidenciam a eficácia de metodologias integradas de educação ambiental em contextos reais. Durante as observações de campo, notou-se um aumento significativo no engajamento dos alunos com o meio ambiente. Eles demonstraram curiosidade e desenvoltura ao explorar as interações ecológicas, reforçando as teorias de Ghedin (2017) sobre aprendizagem experiencial e transdisciplinar.

As entrevistas realizadas com os alunos destacaram a importância do contato direto com a fauna e flora locais para a consolidação do conhecimento. Muitos alunos relataram que a experiência no Bosque despertou neles um senso de responsabilidade e consciência ambiental, confirmando os insights de Althaus (2019) sobre a relevância de abordagens práticas na educação científica.

Os dados coletados por meio de registros fotográficos e videográficos durante as atividades de campo corroboraram a observação de padrões na interação dos alunos com o ambiente natural. Essa documentação visual revelou que a imersão em ambientes naturais não apenas auxilia na compreensão acadêmica, mas também promove habilidades interpessoais, conforme observado por Ribeiro (2016) em estudos semelhantes.

Analisando criticamente os resultados, verifica-se uma tendência clara de que a metodologia adotada fortalece o aprendizado crítico e interdisciplinar. A triangulação dos dados evidenciou consistência entre as percepções dos alunos e as observações realizadas, com destaque para o impacto positivo em seu desempenho escolar e interesse por temas ambientais, como discutido por Uchôa (2020).

Em resumo, os achados sugerem que o uso do Bosque dos Papagaios como um recurso pedagógico enriquece a formação dos alunos, incentivando atitudes proativas para a preservação ambiental e oferecendo um modelo sustentável e replicável para outras instituições. Este estudo, alinhado com a literatura existente, reafirma a importância de integrar práticas de campo no currículo escolar para fomentar uma educação ambiental efetiva e envolvente.

5 DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa realizada no Bosque dos Papagaios com alunos do 5º ano da rede municipal de Boa Vista corroboram significativamente a literatura existente sobre educação ambiental. Em alinhamento com as perspectivas de Ghedin (2017), os dados coletados indicam que a exposição dos alunos a ambientes naturais enriquece a experiência educacional, favorecendo o desenvolvimento de habilidades críticas e de observação.

Este achado reafirma a importância de metodologias ativas, que promovam a interação direta dos estudantes com o meio ambiente como forma efetiva de aprendizagem. Além disso, as entrevistas e observações realizadas indicaram um impacto positivo considerável no engajamento e na consciência ambiental dos alunos, conforme discutido por Althaus (2019).

A pesquisa demonstra que os alunos não apenas absorveram conhecimento teórico, mas também desenvolveram um senso de responsabilidade para com a preservação ambiental, sugerindo uma internalização prática do que foi observado durante as atividades no bosque. Esses achados enfatizam a necessidade de integrar práticas educativas que envolvam o uso de ambientes naturais como plataformas de aprendizagem dentro dos currículos escolares.

Em linha com a discussão de Ribeiro (2016), a inclusão de experiências de campo parece crucial para o ensino eficaz de conceitos ecológicos e sustentáveis. A prática observada no Bosque dos Papagaios serve como um exemplo potente de como tais estratégias podem ser benéficas na formação educacional contemporânea. Adicionalmente, a experiência no Bosque dos Papagaios aponta para a viabilidade de replicar tal modelo em outras localidades, conforme sugerido por Uchôa (2020).

A metodologia utilizada não só é aplicável a diferentes contextos educacionais, mas também demonstra ser uma ferramenta eficaz para aprimorar o ensino de ciências e assuntos relacionados à biodiversidade. Esta replicabilidade aumenta as possibilidades de melhorias contínuas na educação ambiental em outras regiões.

Por fim, a interconexão entre os resultados da pesquisa e a literatura revisada destaca a importância dos ambientes naturais como elementos centrais na educação ambiental. A experiência prática não apenas enriquece o aprendizado dos alunos, mas também promove um profundo apreço e

compreensão científica que são fundamentais no contexto da mudança ambiental global. Esta pesquisa, portanto, não apenas reafirma as teorias existentes, mas também contribui com evidências empíricas substanciais que apoiam a implementação de práticas educativas inovadoras.

6 CONCLUSÃO

Os principais resultados obtidos na pesquisa realizada no Bosque dos Papagaios ressaltam a eficácia de metodologias práticas de educação ambiental, destacando que a interação direta dos alunos com o ambiente natural enriquece significativamente seu aprendizado. Essa prática, conforme discutido por Ghedin (2017), promove um envolvimento mais profundo e o desenvolvimento de habilidades críticas essenciais.

Observou-se que os estudantes não apenas compreendiam melhor os conceitos ecológicos, mas também desenvolviam um sentimento mais forte de pertencimento e responsabilidade ambiental. As implicações desses resultados para a área de estudo são bastante profundas. Eles sugerem que a educação ambiental não deve ser vista como um mero complemento ao currículo escolar, mas como uma parte essencial da educação básica, capaz de promover um aprendizado significativo e transformação social, como também defendido por Ribeiro (2016).

Os achados apontam para um modelo replicável em outras instituições escolares, que poderia ampliar a educação ambiental eficaz em diversas regiões. Os achados, quando relacionados com os objetivos iniciais e a pergunta de pesquisa, mostram-se particularmente importantes. O objetivo de explorar a fauna, flora e biodiversidade da capital Boa Vista através das visitas ao bosque foi efetivamente alcançado e demonstrou como a pergunta de pesquisa — sobre a forma pela qual os alunos podem conhecer melhor seu ambiente natural — pode ser respondida através de experiências práticas imersivas.

Esse aspecto é enfatizado na obra de Uchôa (2020), que discute a importância de modelos pedagógicos inovadores para alcançar resultados educacionais significativos. A relevância dos achados está também na contribuição que eles oferecem para a literatura existente sobre educação ambiental. Comparando com estudos prévios, os resultados reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que aproximem os alunos do ambiente natural e suas complexidades, enriquecendo a compreensão ambiental e científica dos estudantes. Essa abordagem integrada é fundamental para formar cidadãos ambientalmente conscientes e proativos, alinhados com os desafios do mundo contemporâneo.

Em conclusão, este estudo demonstrou que o Bosque dos Papagaios representa um valioso recurso educativo, evidenciando a importância dos ambientes naturais na promoção de um aprendizado mais profundo e significativo. A pesquisa não só confirma a literatura existente, mas também fornece

novas evidências empíricas sobre o potencial das práticas de ensino ambiental integradas. Ela reitera a necessidade urgente de reformular currículos escolares para incluir elementos de educação ambiental que possam moldar positivamente as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

- ALTHAUS, Iveliny Carvalho de Faria. (2019). A produção textual de alunos do 5º ano do ensino fundamental numa abordagem complexa e transdisciplinar. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29943> .
- ALVES, Edna Odilair. (n.d.). Educação Ambiental: percepções e ações de docentes e discentes do ensino público no município de Boa Vista/RR. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/982> .
- FernanDES, Antonio Carlos da Silva. (2021). O projeto pedagógico como ferramenta do processo ensino-aprendizagem. Disponível em: <http://repositorio.ufr.br:8080/jspui/handle/prefix/344> .
- GHEDIN, Leila Márcia. (2017). A Pedagogia de Projetos como um Caminho para a Alfabetização Científica de Estudantes por meio. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/12946> .
- MACIEL, Édina Soares. (2019). Livros didáticos de história e experiência cultural dos alunos : estudo em uma Escola de Campo. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/25852> .
- RIBEIRO, Erotilde Mendes. (2016). Educação ambiental nos currículos do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental nas escolas públicas. Disponível em: <http://repositorio.ufr.br:8080/jspui/handle/prefix/599> .
- SCACABAROSSO, Haroldo. (n.d.). Limites socioculturais na gestão ambiental dos resíduos sólidos em Boa Vista-RR: reflexões ambientadas na conjuntura da educação superior. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/39511> .
- UCHÔA, Antônio Robério Barbosa. (2020). Procedimentos operacionais para desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica no SENAI RR. Disponível em: <http://repositorio.ufr.br:8080/jspui/handle/prefix/344> .